



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BAHIA: SÍNTESE DO BRASIL

"Sinto na Bahia a síntese entre o Brasil que o mar faz voltar para fora e o Brasil que os rios trazem para dentro, no equilíbrio de São Francisco e de Todos os Santos; aqui, na síntese entre o oceano e o continente, a suma do sertanejo e do cosmopolita.

Aqui, a síntese do Brasil de todas as raças e de todos os credos. Na Bahia, a síntese entre a colônia quinhentista e a altivez emancipada que juntos estamos construindo; aqui, a síntese entre o Brasil que tem pressa e o Brasil que venera o seu passado."

QUERO fazer, primeiro, a minha confidência. Quero que saibam que não vim trazer. Deixem que, do balcão da História, na praça do povo, eu lhes diga que vim buscar. Eu vim buscar a Bahia.

Eu vim ter à praça. Eu vim ver História. Vim ver o espírito do povo e a carne da terra. Eu vim ver a Bahia de todos os séculos, de todas as raças, de todos os credos. Vim ver a Bahia de sempre se entreabrindo ao amanhã.

E, se nem ao menos esperei o Dois de Julho para vir aqui Presidente, é que o destino nunca antes me trouxera à Bahia.

E se antecipei este encontro, que a vida até aqui me proibira, se me predispus a atravessar estes espaços e estes tempos de quatro séculos, que medeiam as duas capitais pioneiras, é que entendo que buscar a Bahia é encontrar o Brasil — nas suas origens, na sua altivez, nos seus talentos, na sua vocação de liberdade, nas avenidas de seu futuro.

Quis, primeiro, falar ao coração do povo, do coração da Bahia velha.

Deste balcão, onde ecoaram as vozes maiores da Bahia, deste balcão de Rui Barbosa e Mangabeira, deste palácio do primeiro Rio Branco, deste velho Palácio dos Governadores, vendo os olhos do

Bonfim e a armadura dos Fortes que a defenderam sempre, quero falar à alma nova que sobe cada ladeira velha da Bahia.

Irei depois conhecer a Bahia nova, que a Revolução de Março fez nascer. Irei percorrer as duas grandes veias, a que a gente generosa desta terra chamou CASTELLO BRANCO e COSTA E SILVA, para agradecer o sangue vivo que o grande coração daqueles estadistas trouxe ao corpo desta terra.

E ao entregar oficialmente ao povo as obras que ao povo já pertencem, ao descobrir os monumentos de meus antecessores, estarei renovando minha determinação, estarei encontrando novas inspirações, para bem cumprir a missão que a vida me confiou.

A Bahia é a inspiração de várias sínteses de Brasil. Percebo na Bahia a síntese entre o urbano e o rural, entre a mão que planta e a mão que liga, entre a caatinga e o Recôncavo.

Aliando o campus universitário aos quadriláteros fabris de Aratu, vejo a síntese entre o homem e a máquina; entre a formação humanística — que dirige os passos do homem brasileiro — e a mentalidade de ciência e tecnologia que os vai acelerar.

Sinto na Bahia a síntese entre o Brasil que o mar faz voltar para fora e o Brasil que os rios trazem para dentro, no equilíbrio de São Francisco e de Todos os Santos; aqui, na síntese entre o oceano e o continente, a suma do sertanejo e do cosmopolita.

Aqui, a síntese do Brasil de todas as raças e de todos os credos. Na Bahia, a síntese entre a colônia quinhentista e a altivez emancipada que juntos estamos construindo; aqui, a síntese entre o Brasil que tem pressa e o Brasil que venera o seu passado.

Mas, acima de tudo, Bahia é presença no Brasil de todos os tempos.

Sinto a presença e o reencontro da Bahia nos momentos econômicos deste país: no pau-brasil, no açúcar, na pecuária, na mineração, no cacau e, agora, na industrialização e na petroquímica.

A História mede a força do Brasil nos braços todos da Bahia: no índio, no negro, na lenha, na cachoeira, no petróleo.

Sinto na Bahia a presença do autêntico nacionalismo brasileiro: no repelir as invasões, no despertar do sentimento nativista, nas sabinadas, no Dois de Julho e no defender o interesse nosso, soberano, que plantou e mantém acesas as torres da Petrobrás.

Sinto por inteiro, nesta hora nova da Bahia, a participação do povo na nova dimensão do progresso, que governantes, como LUIZ VIANA FILHO e ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, souberam entender sabendo seguir seu povo.

E, vendo a presença da Bahia e sentindo nela a síntese mesma do Brasil, quero dizer à gente desta terra como o meu governo estende as mãos à Bahia.

Meu governo entende que é seu dever primário aliar seus esforços aos esforços do governo LUIZ VIANA FILHO e do governo que lhe venha a suceder, no sentido de promover o homem, assistindo-lhe a educação, a saúde, o trabalho e a habitação.

Prova disso é que hoje mesmo estamos assinando com a Universidade da Bahia um convênio que coloca em movimento a política de tempo integral do professor.

Este Estado é para nós uma área prioritária de nossas campanhas de educação sanitária, de erradicação de endemias rurais e terá nosso cuidado na proteção da infância e da maternidade.

Estamos atentos às condições segundo as quais o trabalhador baiano participa do desenvolvimento nacional. E por isso mesmo temos bem presente o imperativo de antever possíveis e perigosas marginalizações de contingentes humanos que a modernização industrial possa acarretar.

No mesmo foco de interesse, o Governo situa a fiscalização das condições de trabalho, o cumprimento da legislação salarial e a inteiração maior do sindicato e a previdência social.

Prova do cuidado dos governos revolucionários com o homem é a simultânea implantação das fábricas de Aratu e das vilas residenciais, que serão bases humanas dessas indústrias.

Meu governo entende que é seu dever apoiar os executivos estaduais e municipais, assim como criar, ele próprio, novas infra-estruturas de energia, de transportes e de telecomunicações, indispensáveis à produção de riqueza, à sua circulação e à articulação das partes e do todo.

Prova disso é que, complementando a abertura do tronco Nordeste, que a EMBRATEL fez visto e ouvido no Centro-Sul do País, já na semana entrante estaremos assinando o contrato de financiamento internacional, no valor de 26 milhões de dólares, que, acrescido à parcela maior da contribuição nacional, permitirá à TEBASA a expansão de sua rede de serviços urbanos.

Quero dizer à Bahia que o Governo Federal não faltará com a sua contribuição para que o Estado leve a cabo a missão que lhe coube de estender a estrada de Salvador a Brasília.

E já que olhamos os caminhos da terra, anuncio ao povo que, no próximo dia 25, estaremos assinando o termo de financiamento internacional, que nos

assegura a duplicação da estrada Feira de Santana-Salvador e mais a pavimentação da BR 101 — uma nova Rio-Bahia pelo litoral — ambas a serem iniciadas já agora em agosto e de término previsto em 18 meses. Esse ritmo de construção está de tal forma sintonizado que a terminação da longitudinal litorânea ocorrerá quando da conclusão da ponte Rio-Niterói e da ponte sobre o São Francisco, entre Propriá e Colégio, assegurando a continuidade asfáltica de São Luís do Maranhão ao distante Chuí.

Vendo, agora, a infra-estrutura dos portos e dos rios, desejo anunciar que, ainda este ano, estarão concluídas as partes de cais dos portos de Malhado e de Campinho, terminais de cacau e de minério, totalmente prontos nos princípios do ano que vem. Vê-se assim que a Revolução de Março vai, afinal, acabar as obras do Porto de Malhado, que o romancero da Bahia consagrara como o porto que não acabava nunca mais.

Meu governo orgulha-se de continuar a execução do Plano Integrado do Rio São Francisco, determinado a estabelecer a conexão, pela plena navegabilidade do rio atravessando o território baiano, dos sistemas rodo-ferroviários que, do Norte, levam a Petrolina e Juazeiro e, do Sul, conduzem a Pirapora, em Minas Gerais. Para isso, impulsionearemos o Plano de Construção Naval, que utiliza o sistema de chatas integradas empurradas por rebocadores. Com tais objetivos, espero rever, em setembro ou outubro, o sertão nordestino, nas ligações que quero inaugurar, de Fortaleza e do Recife, até Petrolina e Juazeiro.

A potencialidade ainda não inteiramente aproveitada do Rio São Francisco e as carências que as

longas estiagens nos impõem conduzem, inevitavelmente, ao esforço conjunto, em todos os níveis de governo. Destaco, em particular, os projetos de irrigação de Petrolina, Irecê, Formoso, Corrente e São Desidério, todos no Estado da Bahia, e em fase de desenvolvimento pela SUVALE, sob a orientação da SUDENE.

Quero dizer que os encantos e a cultura desta terra e deste povo não lhes pertencem só, que esses encantos são riqueza que pode fazer mais rico o País, pois o turismo tem aqui um dos seus melhores mananciais.

A Bahia pode constituir-se, além do polo de desenvolvimento que o Centro Industrial de Aratu assegura, em centro de turismo da maior importância. Para isso, disporá o Governo de todo um mecanismo de incentivos, que propiciará recursos para a infra-estrutura indispensável à atração das migrações turísticas.

A matéria-prima dessa indústria refinada nós encontramos nas pedras do Pelourinho, nas Ordens, nas Sés, nos conventos, nos arcos das Sete Portas, na graça dos areais da Barra, nos acordes do berimbau, nas noites do Abaeté, nos desassombros da capoeira, nos sortilégios da terra, no gênio de seus artistas, nos sabores do seu dendê, nos mistérios dos orixás, nos coqueiros de Itapoã e nos mitos do homem comum.

Gente generosa da Bahia! Não vim trazer, vim buscar.

Vou levando comigo as sombras de saveiros, jangadas, petroleiros. Vou levando as imagens de cruzeiros, mastros, velas, ameias, torres, antenas e chaminés, da Bahia de todos os tempos.

Vou levando comigo a visão dos milagres dos homens e dos santos da nova Bahia.

Vim ver e vi a nova Bahia, a Bahia de depois da Revolução., Levo comigo a antevisão da sua grandeza.

Comigo, a verdade do pensamento que Vieira disse aqui: "Os discursos de quem não viu são discursos; os discursos de quem viu são profecias."